

RELATÓRIO DE VIAGEM

Gerenciamento do Projeto e Missão Técnica

Brasil

17 de agosto a 24 de setembro, 2004

Joachim Carolsfeld
World Fisheries Trust

Agenda da viagem:

17-18 de ago.: viagem Victoria – São Carlos

19-21 de ago.: reuniões com Inês, Thais (São Carlos), atualização dos relatórios, preparação para o comitê de pilotagem e do pacote de relatórios e para a ABC

21-22 de ago.: viagem a BH, reunião com Arley, Hugo, Vasco – preparação da apresentação do Rio

23-24 de ago.: viagem a Três Marias, reuniões com Raimundo, Barbara, Alison

25-27 de ago.: conferência de co-gerenciamento no Rio de Janeiro

28 de ago. - 1 de set.: Três Marias – reunião e organização da conferência; reunião do Sebrae

29 de ago.: Pirapora – reunião Thais e Pedro

2 – 4 de set.: Belo Horizonte; reuniões IBAMA, UFMG, COPASA; SEAP, PMMG.

6 – 8 de set.: Três Marias – oficina de gerenciamento

9 – 10 de set.: Brasília – comitê de pilotagem e encaminhamentos

11 –12 de set.: Três Marias & Pontal reuniões comunitárias

13-15 de set.: Três Marias: reunião de encaminhamentos de gerenciamento, reunião Sato, reunião Biguá, arranjos de reuniões

16-18 de set.: Rio de Janeiro: Conferência de Educação Ambiental.

19 de set.: Belo Horizonte

20-21 de set.: Três Marias – reuniões de encerramento

22 de set.: Belo Horizonte – agenda das próximas oficinas com Hugo, reuniões com Vasco & Marcelo

23-24 de set.: São Carlos – reuniões de encerramento

24 de set.: retorno ao Canadá

Objetivos:

- Rever a estrutura de gerenciamento do projeto;
- Conduzir a reunião do comitê de pilotagem;
- Observar as reuniões de co-gerenciamento comunitárias;
- Participar de conferências de educação ambiental e co-gerenciamento;
- Ajudar a preparar os próximos eventos.

Resumo temático:

1) Estrutura de gerenciamento

O gerenciamento do projeto foi discutido em várias oportunidades informais em São Carlos e em outros lugares durante a viagem, assim como em uma oficina conduzida em Três Marias e uma reunião de encaminhamentos desta oficina, também em Três Marias. A oficina é apresentada separadamente no relatório do facilitador (Apêndice G) e os conteúdos da reunião de encaminhamentos estão apresentados no relatório feito por Alison MacnAgohton (Apêndice G).

Ainda que esteja claro que o projeto está começando a caminhar com suas próprias pernas no Brasil, questões inacabadas de preocupação particular no início da viagem incluíram a sobrecarga da equipe da UFSCar com tarefas de gerenciamento, um fraco retorno como um todo sobre a

direção do projeto pelos parceiros, lentidão e deficiência na elaboração de relatórios pelos parceiros, pouca comunicação entre os parceiros e a incerteza sobre o papel dos diferentes parceiros no projeto. Também foi de preocupação a discrepância aparente entre a visão de operação do projeto da CIDA e a do projeto do IDRC.

A maioria destas questões foi discutida nas reuniões em Três Marias, resultando em uma maior equipe de gerenciamento, um comitê proposto de comunicações e papéis, de certa forma, mais claramente definidos (incluindo o da Alison MacnAgohton). A Alison é, claramente, uma pessoa chave para manter o projeto coeso neste estágio.

Discussões positivas foram também realizadas com o IBAMA, o IEF e a Polícia Militar para verificar como elas irão se adequar ao esquema revisado de gerenciamento com melhores comunicações, embora geralmente estes tenham ocorrido sem a presença da UFSCar devido a outros compromissos.

2) Reunião do comitê de pilotagem

A primeira reunião do comitê de pilotagem ocorreu em Brasília, em 9 de setembro. A CIDA, a ABC, o WFT, a UFSCar, a Prefeitura de Três Marias e a Federação de Pescadores Artesanais de MG estavam todos presentes pelo projeto. Além disso, representantes do MMA, do SEAP e do MEC participaram na tentativa de estabelecimento de laços mais fortes em Brasília. Alison elaborou o relatório da reunião (apêndice G), assim como Juliana da ABC (apêndice G).

Os parceiros apresentaram bem o projeto, principalmente em relação à parte brasileira, demonstrando um bom trabalho de equipe, entusiasmo e coesão. A CIDA ficou particularmente satisfeita por já possuir um projeto em andamento na região do São Francisco quando esta começou a ganhar grande atenção nacional e internacionalmente. A relação com a CIDA e a ABC ficaram consideravelmente fortalecidas durante a reunião. Oportunidades de educação ambiental com o MEC foram criadas também, mas o apoio do MMA e da SEAP permaneceu não claro.

3) Reuniões de co-gerenciamento comunitárias

A equipe da UFSCar realizou reuniões para mostrar um filme que foi feito em reuniões prévias e para obter um retorno sobre o progresso do projeto. O treinamento canadense de Thais Madeira em processos participativos (julho de 2004), assim como o treinamento de Alison e o fortalecimento dos membros da comunidade (particularmente mulheres) foram de grande valor na coleta de retorno de informações sobre o projeto. Os resultados foram resumidos em um relatório feito por Ana The (apêndice C). A resposta positiva da comunidade ao filme foi particularmente marcante. Isto é claramente uma ferramenta muito útil para a conscientização comunitária, ainda que não esteja claro como melhor utilizá-lo.

As reuniões das quais participei mostraram claramente que a comunidade está se tornando engajada no projeto, ainda que nem todos tenham claro qual é a sua função. Não há distinção, na comunidade, entre os projetos do IDRC e da CIDA. Ambos são referidos conjuntamente como o projeto Peixes, Pessoas e Água e o símbolo está se tornando amplamente reconhecido.

4) Seminário de Gestão Sócio-ambiental de Piscicultura e Pesca - Rio de Janeiro, 25-27 de ago.

Alison e eu participamos desta 1ª reunião do SEGAD. A participação de Inês também estava planejada, mas ela ficou impossibilitada de fazê-lo. Alison apresentou o projeto em seu lugar. Eu apresentei uma palestra sobre riscos e benefícios potenciais de peixamentos em rios com peixes produzidos em piscicultura. Jutta Guthberlet também apresentou uma palestra muito bem recebida sobre co-gerenciamiento, que incluiu resultados da pesquisa do levantamento da pesca do São Francisco que ela realizou para o projeto da CIDA em 2003.

A reunião foi bastante interessante, mas no geral foi dominada por uma discussão bastante acadêmica sobre diferentes aspectos de alternativas de gerenciamento. Ainda assim, ela nos forneceu uma oportunidade para encontrarmos e conversarmos com alguns dos principais pesquisadores brasileiros no campo, incluindo Carlos Diegues da Universidade de São Paulo e Miguel Petrere da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) e uma variedade de trabalhadores de campo associados a cooperativas.

Norma Valêncio, uma parceira original na proposta do projeto, conduziu uma sessão interessante sobre conflitos da pesca no rio São Francisco, que forneceu uma oportunidade para começar a aprimorar a nossa relação com ela. As questões levantadas, com contribuição de um pescador (João) do vale do baixo rio, incluíram:

- pescas clandestina e ilegal são as principais fontes de conflitos;
- alfabetização é freqüentemente usada como uma ferramenta para dominar a política na colônia; corrupção e falsa representação são comuns; necessidade de se distanciar do sistema de patrimônio;
- problemas dos investidores da pesca que financiam operações, mas recuperam os custos com uma margem de lucro;
- ponto de vista ambiental da conservação vs. a utilização discutida (audiência); conceito do pescador como um guardião ambiental ao invés de uma ameaça, apresentado por Norma;
- processamento de valor agregado comumente apontado como sendo a solução, mas nem sempre é apropriado e deve continuar em espera (João);

Uma oficina interessante sobre cooperativas também aconteceu. Uma discussão sobre desafios de introduzir-se as cooperativas em estruturas existentes de organizações da pesca foi de interesse particular. Os modelos bem sucedidos discutiram primeiramente com a colônia de pesca onde a cooperativa seria mais útil - no caso do Rio, o foco foi o *marketing*. Uma iniciativa de algumas mulheres para fazer flores a partir de escamas de peixes obteve destaque como uma estrutura informal na colônia - suportada pela agência da extensão do estado, mas não ainda como uma estrutura mais formal. O tema da substituição do intermediário por cooperativas foi discutido - e reconheceu-se que este deve ser feito com cautela (Petrere se queixou, em particular, sobre a má publicidade que os intermediários têm recebido).

A palestra de Carlos Diegues foi também elucidativa, particularmente no que diz respeito ao reconhecimento da sabedoria local sobre sistemas e protocolos de gerência para o trabalho com comunidades. Os exemplos apontados para a má gerência que poderia ter sido mitigada com o melhor uso do conhecimento local incluíram o colapso norte-americano da pesca do bacalhau - previsto pelo conhecimento local, de acordo com Diegues, mas ignorado pelo governo. O uso de

recifes artificiais em sistemas de rios também foi apontado como exemplo de utilização inadequada do conhecimento local - estes, junto com armadilhas de peixes, eram de fato uma ferramenta antiga da pesca no rio São Francisco e podiam ser aplicadas benéficamente para melhoria e gerenciamento, mas agora são ilegais.

As idéias proporcionadas pelo Dr. Diegues sobre o desenvolvimento da comunidade foram boas também. Ele vê que o elemento chave nesta atividade é que ele está facilitado em função de um movimento que ascende de baixo para cima. Ele cita a associação da ostra de Cananéia como um exemplo que continuou através destas etapas críticas (facilitadas pela USP)

- 1) Viver em comunidade por um tempo para conhecê-la;
- 2) Construir associação comunitária;
- 3) Identificar questão de sustentabilidade;
- 4) Criar soluções técnicas que incluam controle de qualidade;
- 5) Construir estrutura legal - neste caso, uma reserva extrativista.

Ele também expressou que era importante reconhecer que a cultura não é estática, mas uma entidade que evolui e que os ciclos de tempo culturais são bem diferentes dos ciclos de financiamento e de cronogramas acadêmicos - resultados comunitários não devem basear-se nestes últimos cronogramas. Ele vê perigo nos fóruns, caso indivíduos comecem a tomar o controle que possam não refletir os sentimentos populares.

O Dr. Diegues também apresentou uma perspectiva histórica sobre o desenvolvimento da pesca no Brasil com um aviso sobre políticas atuais da SEAP. A pesca industrial foi fortemente promovida para exportação no final dos anos 80, uma estratégia que dizimou estoques pesqueiros e a pesca artesanal. Agora a pesca artesanal está retornando, como uma maneira mais eficiente de fazer o uso da baixa densidade de peixes. Entretanto, o governo está mais uma vez promovendo a pesca industrial para a exportação, que ele acredita ser uma estratégia fadada ao desastre.

4b) Conferência Mundial de Educação Ambiental, Rio de Janeiro, 16-18 de set.

Eu assisti à conferência 2 WEEC junto a Barbara Johnsen, da Secretaria do Meio Ambiente de Três Marias. A reunião teve grande participação, mas de certa forma má organizada para o número de pessoas presentes. Esta resumido num relatório próprio (Apendice F).

5) Atividades e eventos futuros

Eu ajudei, em até certo ponto, no planejamento de uma reunião vindoura da SEAP para pescadoras, mas esta foi trabalhada em sua maior parte por Alison e Thais, em nome do projeto, e Barbara e Raimundo para a Federação. Passos iniciais foram feitos na organização da próxima reunião de revisão do subprojeto 3 (o recurso pesqueiro) e uma oficina sobre avaliação participativa de estoques.

Uma discussão com Pedro Melo, diretor da colônia de Pirapora, foi promissora em termos de futuros caminhos possíveis para o projeto:

- As condições nas ilhas fora de Pirapora são muito precárias; Pedro acha de que estes devem ser um dos focos principais do projeto. A instrução e a infra-estrutura (particularmente água limpa) devem ser trazidas ao povo - intensamente contra apenas fornecer dinheiro. Ele acredita em um desenvolvimento participativo das iniciativas e no aprendizado das necessidades de cada localidade.
- O policiamento é uma questão principal - acredita-se que as polícias mais bem treinadas e os guardas treinados junto à comunidade poderiam ajudar a resolver este ponto; ligado ao desenvolvimento participativo das regulamentações.
- Comentários sobre a distribuição dos peixes: na Bahia, 1.000 quilômetros rio abaixo, aparentemente, há muitos peixes e pescadores. Este trecho tem lagoas funcionais e o reservatório deixa para trás pequenas lagoas inundadas somente em alguns anos (contribuindo para os estoques). À jusante do rio das Velhas há também peixes, mas o rio acima, até Três Marias, é consideravelmente mais pobre. Os peixes migram para o rio das Velhas (onde a pesca é proibida) e morrem com as primeiras chuvas (descarga de esgoto?). Talvez a pesca deveria ser permitida, ao invés de deixar os peixes morrerem e serem desperdiçados?
- Comentários sobre a visita ao Pará: bem impressionado pela coesão da comunidade - encara isso como essencial para os benefícios que estão sendo alcançados. A organização veio através da educação, assim como através da experiência do IARA, mas ainda depende da presença constante do projeto Pró Várzea - ambos para questões consultivas e uma parte de financiamento. Ele acredita que isso já foi feito uma vez pela igreja, havendo, portanto, já um histórico, mas é essencial para a continuidade do processo.
- Pedro reconheceu que a colônia, em si, é um grupo demasiadamente grande para se trabalhar de forma efetiva e gostou da idéia de núcleos locais. Ele também gostou da subestrutura de grupos de funcionamento dentro de cada colônia (ou núcleo?) que era responsável por assuntos específicos. Aparentemente ele não entendeu a estrutura de direção por conselho (em relação à direção por presidente da colônia) ou não concordou com ela. Ele gostou da idéia de pessoas serem eleitas individualmente para uma função (ao invés de chapas de candidatos), mas não gostou da maneira pela qual os delegados foram selecionados para votar.
- A colônia do rio São Francisco, que se originou de uma cisão recente, tem uma sobreposição geográfica considerável de membros com a colônia remanescente de Pirapora, ainda que baseada em Buritizeiro. O relacionamento ainda não é demasiadamente bom, embora também não o seja violento.